

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

3º BIMESTRE

AUTORIA

MARIA DE LOURDES P. COSTA ALBERONE

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O soneto “*O Assinalado*” retoma uma temática recorrente na obra de Cruz e Souza: A reflexão sobre a condição trágica do poeta na modernidade, que ora aponta frustrações e constrangimentos, ora destaca triunfos. Leia o poema e responda às questões:

O ASSINALADO

CRUZ e SOUZA

Tu és o louco da imortal loucura,

O louco da loucura mais suprema.

A terra é sempre a tua negra algema,

Prende-te nela a extrema desventura.

Mas esta mesma algema de amargura

Mas esta mesma desventura extrema

Faz que tu’alma suplicando gema

E rebente em estrelas de ternura.

Tu és o poeta, o grande assinalado

Que povoas o mundo despovoado,

De belezas eternas, pouco a pouco.

Na natureza prodigiosa e rica

Toda a audácia dos nervos justifica

Os teus espasmos imortais de louco!

VOCABULÁRIO

Desventura: infortuno

Prodigiosa: fantástica

Suprema: superior

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Explique a metáfora presente em “A Terra é sempre a tua negra algema”.

Habilidade Trabalhada

Reconhecer o emprego de figuras de linguagem na construção de imagens sugestivas.

Resposta Comentada

Cruz e Sousa se vale de importantes procedimentos estilísticos para desenvolver a temática do poema. O aluno deverá perceber que “terra” é uma representação da ideia de contexto social, e “algema”, de aprisionamento. Então, nos dois casos, há substituição do abstrato por um elemento concreto, pois a uma afirmação de que a terra seria uma prisão, causadora de infelicidade de onde ele não consegue se desprender.

TEXTO GERAGOR II

A morte da amada é um dos principais temas de Alphonsus de Guimaraens. Leia o soneto a seguir e responda às questões propostas.

VELÓRIO

ALPHONSUS DE GUIMARAENS

Hirta e branca... Repousa a sua áurea cabeça

Numa almofada de cetim bordada em lírios.

Ei-la morta afinal como quem adormeça

Aqui para sofrer Além novos martírios.

De mãos postas, num sonho ausente, a sombra espessa

Do seu corpo escurece a luz dos quatro círios:

Ela faz-me pensar numa ancestral Condessa

Da Idade Média, morta em sagrados delírio.

Os poentes sepulcrais do extremo desengano

Vão enchendo de luto as paredes vazias,

E velam para sempre o seu olhar humano.

Expira, ao longe, o vento, e o luar, longinquamente,

Alveja, embalsamando as brancas agonias

Na sonolenta paz desta Câmara-ardente...

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 2

O tratamento da morte não é excessivamente sentimental, mas o soneto permite ao leitor entrever o impacto dela sobre o eu lírico. O que se pode deduzir a respeito dos últimos momentos da mulher falecida? Explique.

Habilidade Trabalhada

Reconhecer na estética simbolista, traços da tendência pessimista do “Fim do Século”.

Resposta Comentada

Espera-se que o aluno conclua que a morte foi possivelmente antecedida por momentos de agonia e padecimento, como sugere o advérbio “*afinal*”. Somam-se a isso a comparação da moça com uma condessa medieval “*morta em delírios*” e a afirmação de que sofrerá, no além, “*novos*” martírios. O tema sombrio e triste continua presente nas poesias de Alphonsus. Há a presença de um ambiente etéreo e introspectivo. Portanto, revelam sim, traços da tendência pessimista do “*fim do século*”, visto que nada poderia ser feito para modificar a situação em que encontrava o eu lírico.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

No poema, são empregados eufemismos, transcreva-os e justifique a razão do uso deles no poema.

Habilidade Trabalhada

Reconhecer o emprego de figuras de linguagem na construção de imagens sugestivas.

Resposta Comentada

Sabemos que o eufemismo é uma figura de linguagem usada para suavizar termos ou expressões que podem “chocar”. Então, esta figura age como um alívio do que poderia ser forte ou pesado na linguagem literal ou denotativa. Podemos, assim, concluir que o eu lírico vale-se dos eufemismos: “*repousa*” no primeiro verso da primeira estrofe, “*adormeça*” no terceiro verso da primeira estrofe e “*sonho*” no primeiro verso da segunda estrofe, para amenizar a constatação da morte e por entender que esta significa um momento de transcendência e ascensão espiritual.

QUESTÃO 4

Leia a canção de Raul Seixas intitulada “*Gita*” e compare com as características presentes nos outros dois textos geradores, e descreva o que há de comum entre os três textos, fazendo comparações explícitas ou implícitas.

Eu que já andei pelos quatro cantos do mundo procurando,

foi justamente num sonho que ele me falou"

Às vezes você me pergunta

Por que é que eu sou tão calado

Não falo de amor quase nada

Nem fico sorrindo ao teu lado

Você pensa em mim toda hora

Me come, me cospe, me deixa

Talvez, você não entenda

Mas hoje eu vou lhe mostrar

Eu sou a luz das estrelas

Eu sou a cor do luar

Eu sou as coisas da vida

Eu sou o medo de amar

Eu sou o medo do fraco

A força da imaginação

O blefe do jogador

Eu sou, eu fui, eu vou

Gita gita gita gita gita

Eu sou o seu sacrifício

A placa de contra-mão

O sangue no olhar do vampiro

E as juras de maldição

Eu sou a vela que acende

Eu sou a luz que se apaga

Eu sou a beira do abismo

Eu sou o tudo e o nada

Por que você me pergunta

Perguntas não vão lhe mostrar

Que eu sou feito da terra

Do fogo, da água e do ar

Você me tem todo dia

Mas não sabe se é bom ou ruim

Mas saiba que eu estou em você

Mas você não está em mim

Das telhas eu sou o telhado

A pesca do pescador

A letra A tem meu nome

Dos sonhos eu sou o amor

Eu sou a dona de casa

Nos pegue-pagues do mundo

Eu sou a mão do carrasco

Sou raso, largo, profundo

Gita gita gita gita gita

Eu sou a mosca da sopa

E o dente do tubarão

Eu sou os olhos do cego

E a cegueira da visão

Mas eu sou o amargo da língua

A mãe, o pai e o avô

O filho que ainda não veio

O início, o fim e o meio (2x)

Eu sou o início, o fim e o meio (3x)

Habilidade Trabalhada

Estabelecer comparações entre poemas simbolistas do Século XIX e letras de canções contemporâneas.

Resposta Comentada

A canção de Raul Seixas apresenta uma linguagem muito sugestiva e cheia de enigmas, o que também encontramos nos textos geradores I e II. Podem ser facilmente verificados aspectos como sondagem íntima, valorização da musicalidade e misticismo. A canção ainda apresenta muitas antíteses, revela frustrações, angústias, busca do mundo

subjetivo e falta de perspectiva. Os poemas dos textos geradores também apresentam estas características. Vale destacar as rimas que aprofundam ainda mais a musicalidade e ritmo nos três textos.

Palavras-chave

Cruz e Souza – Alphonsus Guimaraens – canção – pessimismo – imagens sugestivas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Faraco, Moura e Maruxo Jr - **Linguagem e Interação**, Ensino Médio, vol.2, Editora Ática – São Paulo.

Ricardo Gonçalves Barreto - **Ser Protagonista**, Edições SM vol.2, São Paulo.

William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães - **Português Linguagem**, 2ª Série, vol.2, Editora Saraiva, São Paulo.

JUSTIFICATIVAS

Neste Roteiro Final, fiz algumas alterações, seguindo as orientações de meu Tutor, de meus colegas nos fóruns. Espero que agora as questões por mim modificadas possam atender com melhor precisão às necessidades dos alunos e dos educadores que queiram utilizá-las. As questões estão mais compatíveis com a realidade dos alunos e foram elaboradas com maior clareza. Aproveito para parabenizar o tutor pela profunda análise de nosso Trabalho, pois só nos faz crescer e aprendermos mais a cada dica e avaliação.

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTES DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO

Informo que na aplicação do RA pude observar um maior interesse dos meus alunos por estes assuntos, pois trabalhar Parnasianismo e Simbolismo não desperta muito interesse, mas os textos mais criativos, inovadores e as canções fizeram com que

empenhassem mais em entender e interpretar os estilos tratados. Tenho que registrar que os vídeos foram fundamentais para despertar o prazer em interpretar e entender com maior interesse em desenvolver o RA. Poço assim afirmar que a maioria dos alunos tiveram maior desempenho nas avaliações internas e também nas do Saerjinho. As poucas dificuldades que surgiam eram resolvidas com a ajuda dos próprios colegas, isto foi muito gratificante.

Cursista: Maria de Lourdes Pereira Costa Alberoni